

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A ESCOLA COMO AGENTE DE MUDANÇA SOCIAL¹

**Islaine Tamires Freitas da Silva¹; Cláudia Magno dos Santos de Oliveira²;
Junior da Silva Mendonça³**

Jaime

1. Graduanda em Pedagogia - UFPA; islanesilva_12@hotmail.com

2. Pedagoga - UFPA; claudiamagno@live.com

3. Pedagogo - UFPA; Especialista em Políticas Públicas, Gestão e Serviço Social - UCAM; jaimejr@hotmail.com.br

RESUMO

A educação tem sido valorizada como possibilidade de transformação da prática de atenção à saúde. A adoção dessa prática na escola, por professores e diretores, permitirá reflexões e aprimoramentos nos modos do fazer educação em saúde. O presente trabalho visa compreender o papel da escola para uma formação integral das crianças e adolescentes. Para a pesquisa, foi aplicado um questionário a professores e alunos de escolas públicas da zona urbana e rural do Estado do Pará. Ao analisarmos as escolas percebemos que em ambas, a saúde é vista de maneira rudimentar, ou seja, associadas à ausência de doenças físicas, higiene, relacionada a hospitais e alimentação e nunca como uma soma de fatores biológico, geográfico, social e anatômico. Sendo assim a educação para a saúde deve ganhar uma nova perspectiva para a escola e para a vida. Isso poderá ser superado através do ensino da Saúde desde as séries iniciais.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Professor Mediador.

INTRODUÇÃO

Abordar o tema Educação e Saúde na zona urbana e rural é explorar uma relação complexa e singular, uma vez que se refere às realidades distintas que possui uma infinita riqueza cultural, mas que também enfrenta uma série de empecilhos para construir e efetivar um projeto de desenvolvimento articulado às suas peculiaridades e diversas necessidades.

Neste sentido, a Educação e a Saúde se configuram em elementos essenciais que devem ser o foco de pesquisas e debates realizados pelos diversos atores sociais envolvidos nessas realidades, pois fazem parte de um só projeto de desenvolvimento que possui a finalidade de oferecer melhor qualidade de vida a essas populações.

A seguir ilustraremos com duas passagens do que recomenda os PCN's acerca da saúde na educação:

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 1998, p. 245)

Espera-se, portanto, que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: compreender saúde como direito de cidadania, valorizando as ações voltadas para sua promoção, proteção e recuperação. (PCN/MEC, 1998, p.269).

¹ Trabalho Curricular

Diversos dispositivos legais trazem a saúde como direito fundamental. Por tanto devemos mudar a falsa ideia de que a saúde está ligada somente a rede de hospitais e programas de intervenção e prevenção de doenças através de órgãos responsáveis, excluindo a ação educativa, todavia, vamos perceber que a escola está muito bem a par de sua responsabilidade quanto à saúde e bem-estar dos cidadãos, segundo Carlos Silva:

“A escola pode promover saúde de crianças, adolescentes e jovens, é importante registrar que eles têm o papel de propor diretrizes no aspecto mais macro (nacional ou regional). Eles também podem contribuir para pensar, refletir, e/ou nortear...” (2008, p.24).

A escola é escolhida como o ambiente privilegiado para educar as pessoas a adotarem um estilo de vida saudável e para desenvolver a capacidade do autocuidado, e assim responsabilizar particularmente as pessoas pela sua própria saúde. Ao discutirem o papel da escola na promoção da saúde, os proponentes dos PCNs afirmam: “A escola precisa enfrentar o desafio de permitir que seus alunos reelaborem conhecimentos de maneira a conformar valores, habilidades e práticas favoráveis à saúde” (BRASIL, 1998, p. 262-263).

A educação é apresentada como fator fundamental para garantir a saúde da população. De acordo com a formulação dos PCNs:

[...] a educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde. Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (BRASIL, 1998, p. 245).

Os PCNs, na citação acima, se utilizam de dois termos que precisam ser melhor compreendidos: cidadania e promoção da saúde. Tais termos são utilizados nos PCNs de forma a obstaculizar a implantação plena do Sistema Único de Saúde prescrito pela Constituição Federal de 1988.

O presente trabalho enfatizará a realidade de duas escolas uma no município de Belém e outra no município de Marapanim mostrando suas congruências e incongruências nas abordagens de saúde e doença na escola. Afim de compreender o papel da escola na promoção da saúde para uma formação integral das crianças e adolescentes de acordo com os PCNs.

A INQUIRIÇÃO NA E.M.E.F MARIETA NUNES (MICRORREGIÃO DO SALGADO – PA)

Uma vez expostas as principais características da saúde enquanto conteúdo dos temas transversais presentes nos PCNs nos propomos a explorar alguns aspectos do contexto que envolve a educação e saúde nos municípios em questão.

O Município de Marapanim, conhecido como "Terra do Carimbó", faz parte da mesorregião do nordeste paraense e da microrregião do Salgado, sua população estimada em 26 605 habitantes conforme dados do último censo. Possui uma área de 799, 2,99 km², com densidade demográfica de 33,4 habitantes por km². O município é famoso por possuir praias paradisíacas. As mais famosas são Marudá, Camará, Crispim e Sacaiteua. Marapanim é uma palavra da língua nheengatu, derivada do tupi-guarani, significa "borboletinha do mar" ou "borboletinha d'água", nome dado pelos índios da região a um rio que por ali corria. No local averiguado, observou-se a incidência das patologias de maior ocorrência: diarreia, malária, doenças sexualmente transmissíveis, hepatite B, tuberculose, diabetes, hipertensão, e entre as crianças de 0 a 13 anos verificou-se problemas relacionados à falta de higiene. Nesses aparecem cobreiro², bicheira³, devido aos famosos parasitas.

A Coordenação Pedagógica da escola de ensino fundamental do município nos permitiu colher informações por meio de questionários com professores e alunos. A cerca da temática saúde, a investigação constatou que:

Duas educadoras possuem visões uni causais quanto ao questionamento sobre o que os professores entendem a respeito de Educação em Saúde, percebe-se variações entre as respostas. Alguns se reportam ao tema como transmissão de conhecimentos, como é possível observar abaixo.

A educação (o conhecimento sobre), ou seja, a transmissão de conhecimentos sobre a importância da conservação da saúde (P13).

Outro grupo de respostas como sendo equivalente às atividades profissionais de saúde. Neste caso, o professor que trabalha na perspectiva da Educação em Saúde é visto como aquele que monitora a saúde do estudante e pode fazer intervenções no sentido de sua manutenção, como é possível notar no comentário do professor P1.

Avaliar a adoção de práticas alimentares saudáveis e atividades físicas, cursos direcionados para a área e monitoramento da saúde dos estudantes. (P1)

² É uma doença causada por um vírus chamado herpes zoster, que tem como sintoma uma infecção muito dolorida em um ou mais nervos, gerando coceira intensa e erupções de pequenas bolhas na região afetada.

³ É o nome popular que se dá a uma infestação da pele por uma grande quantidade de larvas da mosca conhecida por *Cochliomyia hominivorax*.

Em relação aos alunos entrevistados nessa pesquisa, os mesmos quando indagados sobre: o que é saúde? A metade referiu-se a saúde como uma condição que lhes confere liberdade para a realização de atividades que lhes são peculiares como o brincar, passear e estudar estabelecendo uma relação entre ter saúde e realizar atividades que lhes dão satisfação.

Um grupo de 3 crianças diante da mesma pergunta associou saúde aos cuidados, regras e prescrições de higiene e tratamento de doenças. Outros três alunos indicaram a saúde como algo importante, como a vida, configurando como algo que lhes é valioso e que representa a integralidade do ser humano.

Em relação à outra questão levantada pela pesquisa a respeito da importância de aprender sobre saúde na escola. Todos os alunos consultados consideraram importante aprender temas de saúde na escola e 10 associaram a obtenção da saúde predominantemente ao cuidado. Apenas 2 alunos incluíram em suas respostas a prevenção de doenças associada ao autocuidado.

Com base na análise dos entrevistados constatamos a adoção da concepção uni causal de saúde com enfoque em práticas higienistas, mesclada a concepção de saúde como ausência de doenças, por parte dos educadores entrevistados.

Do total de crianças 25% tende a reproduzir a concepção uni causal com foco higienista das professoras consultadas ao referir-se a saúde e 50% delas apresenta uma concepção híbrida de saúde. Neste último grupo, 6 alunos apresentam uma percepção de saúde enquanto estado, condição que lhes permite realizar atividades que estão presentes em seu cotidiano associando a saúde a um estado de bem-estar, sem referir-se, no entanto, a questões de ordem social e política. Outros 3 alunos conferem à saúde uma elevada importância parecendo incluir em suas análises um conjunto de fatores influenciadores de sua saúde retratando, deste modo, uma concepção ampla de saúde. Sobre a importância de aprender temas de saúde na escola 83,33% afirmaram que é importante por que através dos conhecimentos de saúde o sujeito é capaz de cuidar de si.

Todas as respostas das crianças referentes à importância de aprender os conhecimentos de saúde na escola se associam ao cuidado, e mais particularmente ao cuidado de si, embora este cuidado assuma nos relatos das crianças um caráter meramente descritivo e prescritivo.

Educar para a saúde, além de estimular o comportamento individual, deve levar a população a compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença (condições concretas de vida) e se engajar na luta coletiva pela reversão das situações promotoras do adoecimento, cobrando do poder público a implementação de políticas sociais e econômicas promotoras de saúde.

A E.M.E.F. ALMERINDO TRINDADE (REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM – PA)

Em uma breve pesquisa sobre saúde na escola E.M.E.F Almerindo Trindade rua do Acampamento, nº 276, bairro da Pedreira, percebemos que ela está voltada aos âmbitos de higiene pessoal, educação sexual de prevenção, e, principalmente uma preocupação intensa a respeito da alimentação como proporcionadora de saúde e bem-estar.

Através da observação e participação, foi possível perceber que a alimentação é uma das causas de sucesso, de fracasso ou de evasão escolar, e esta tem sido uma problemática frequente dentro da comunidade, muitas vezes a maioria dos alunos tinham acesso única e exclusivamente a alimentação da escola como sua suplementação diária, ou por falta de condições e outras por falta de informações, com isso o déficit de rendimento escolar era visível, por se tratar de uma escola situada em uma região de periferia, de modo geral.

Pensando nisso a escola se propôs em incluir em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) maneiras de proporcionar aos seus alunos, e por consequência a comunidade, conhecimentos a respeito da alimentação, além de oferecer alimentos ricos em vitaminas e minerais importantes para o ser humano ter um bom desempenho de vida dentro e fora da escola.

A escola parte de dois pressupostos: Um de que os cuidados com a alimentação e com os alimentos não são somente da escola, mas, também da família e é bem explícito como a escola trabalha sua preocupação de proporcionar aos alunos uma alimentação saudável e higiênica; E outro, de como ela gera na comunidade escolar uma preocupação a respeito da desnutrição, de como a causa da falta dos nutrientes indispensáveis para o bem estar do ser humano pode gerar a incapacidade, a preguiça, a fadiga, e a facilidade para adquirir doenças, não só para quem estuda, mas para quem trabalha, e para quem estuda e trabalha, ou seja, para a comunidade ao redor a escola. Através de palestras e reuniões com conselhos, são chamados nutricionistas que ensinam como se alimentar bem, mesmo com pouco dinheiro, como aproveitar bem os alimentos, como manipular, armazenar etc. além de trabalhos pedagógicos lúdicos, com o público infanto-juvenil e com o EJA.

Percebemos que a escola se deu conta de um problema que a comunidade estava passando persistente, partindo disto, atribuiu ao seu PPP a problemática da nutrição e aos poucos vem desenvolvendo o trabalho e colhendo frutos gloriosos com ele, é importante dizer que outros temas são abordados, os temas transversais como, higiene pessoal, sexualidade, drogas, meio ambiente etc. não tão intensos como o da alimentação, mas são bem explicitados e dialogados com os alunos de todas as séries que a escola oferece, em todas as disciplinas e em reuniões com o conselho.

Logo é fundamental observar qual a problemática que a comunidade está atravessando no momento e assim atribuir a escola a sua vital importância de educar, buscar soluções junto com a comunidade para resolver problemas, através de uma ação conjunta para construir cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as escolas situadas no campo e na cidade percebemos que em ambas, a saúde é vista de maneira rudimentar, ou seja, associadas à ausência de doenças físicas, higiene, relacionada a hospitais e alimentação e nunca como uma soma de fatores biológico, geográfico, social e anatômico. Sendo assim a educação para a saúde deve ganhar uma nova perspectiva para a escola e para a vida quando assume que não é uma entidade biológica mais sim como um meio de cultura voltado para o social.

Entende-se Educação para a Saúde como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania. Sua inclusão no currículo responde a uma forte demanda social, num contexto em que a tradução da proposta constitucional em prática requer o desenvolvimento da consciência sanitária da população e dos governantes para que esse direito seja encarado como prioridade.

Desta maneira a educação em saúde se efetivará se puder contribuir para as escolhas e para a ampliação das potencialidades não só pessoais assim como também sociais trazidas em meio a práticas favoráveis a vida e a conquista de uma qualidade de vida melhor para os indivíduos.

O desafio é grande, mas com empenho será possível termos uma educação para a saúde que leve os estudantes a serem sujeitos de suas ações em relação à saúde e assim pode haver um grande contágio de conscientização da importância da saúde pessoal e coletiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Apresentação dos Temas Transversais.** Brasília, MEC/SEF: 1998.

SILVA, Carlos Santos. Salto para o futuro-saúde e educação ano VVII boletim 12 (2008), SEMEC Ministério da Educação.